



Instituto Politécnico
de Castelo Branco

Instituto Politécnico de Castelo Branco

Fialho, Mariana Santos

**Projeto de hostel : Avenida Nuno Álvares –
Castelo Branco**

<https://minerva.ipcb.pt/handle/123456789/3167>

Metadados

Data de Publicação	2017
Resumo	Nos tempos que correm encontramos cada vez mais edifícios antigos em avançado estado de degradação e assim surge a necessidade de recuperá-los e adaptá-los às exigências atuais, dando-lhes uma nova vida. O projeto desenvolvido tem como base o descrito em cima, sendo que o mesmo consiste na recuperação de um edifício de habitação unifamiliar adaptando-o ao programa espacial de um hostel. Tratando-se de um edifício composto por três pisos foi possível fazer uma divisão dos mesmos por zona social ...
Palavras Chave	Rehabilitation, Adaptation, Hostel, Reabilitação, Adaptação
Tipo	report
Revisão de Pares	Não
Coleções	ESART - Design de Interiores e Equipamento

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-05-03T08:45:03Z com
informação proveniente do Repositório

Projeto de *Hostel*

Avenida Nuno Álvares - Castelo Branco

Relatório de Projeto de Design de Interiores

Mariana Santos Fialho

20140203

Orientador:

Sérgio Castanhas Simões

Trabalho de Projeto apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Licenciado em Design de Interiores e Equipamento, realizado sob a orientação científica do Professor Arquiteto Sérgio Castanhas Simões, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Junho de 2017

Composição do Júri

Presidente do júri

Especialista José Simão Gomes

Professor adjunto da Escola Superior de Artes Aplicadas do IPCB

Vogais

Arguente: Doutor Joaquim Manuel de Castro Bonifácio da Costa

Professor adjunto da Escola Superior de Artes Aplicadas do IPCB

Orientador: Arquiteto Sérgio Manuel Castanhas Simões

Professor assistente convidado da Escola Superior de Artes Aplicadas do IPCB

Resumo

Nos tempos que correm encontramos cada vez mais edifícios antigos em avançado estado de degradação e assim surge a necessidade de recuperá-los e adaptá-los às exigências atuais, dando-lhes uma nova vida.

O projeto desenvolvido tem como base o descrito em cima, sendo que o mesmo consiste na recuperação de um edifício de habitação unifamiliar adaptando-o ao programa espacial de um *hostel*. Tratando-se de um edifício composto por três pisos foi possível fazer uma divisão dos mesmos por zona social (pisos de entrada), zona de dormitórios (pisos 1) e zona de serviços/acesso limitado (cave).

Neste documento encontram-se todas as decisões tomadas ao longo do desenvolvimento do projeto e justificação das mesmas.

Palavras chave

Reabilitação, *hostel*, adaptação.

Abstract

In the times that run we find more and more old buildings in an advanced state of degradation and thus the need arises to recover them and adapt them to the present exigencies, giving them a new life.

The project developed is based on the above described, and it consists of the recovery of a single-family dwelling building adapting it to the space program of a hostel. In a three-storey building it was possible to divide them by social area (entrance floor), dormitory area (floor 1) and service / limited access area (basement).

This document contains all the decisions taken during the development of the project and justification thereof.

Keywords

Rehabilitation, hostel, adaptation

Índice

Resumo/Palavras-chave	5
<i>Abstrat/Keywords</i>	7
Índice	9
Índice de figuras	10
Introdução	11
Anteproposta	12
Identificação/definição do projeto	12
Fundamentação/objetivos	12
Metodologia projetual	13
Plano de trabalho	14
Casos de estudo	15
Condicionantes do projeto/legislação aplicável	16
Proposta	17
Conceito	17
Descrição da proposta	17
Organização do espaço	17
Descrição da proposta final	20
Mobiliário e Equipamento	22
Pavimento	23
Conclusão	24
Bibliografia/web	25
Anexos	26

Índice de Figuras

Figura 1 - Zona de circulação, zona de convívio e dormitório, respetivamente	15
Figura 2 - Zona de dormitórios e balneários, respetivamente	15
Figura 3 - Plantas e corte transversal do existente	18
Figura 4 - Plantas de Alterações	18
Figura 5 - Plantas de zonamento	21
Figura 6 - Plantas de proposta.....	22

Introdução

Este documento encontra-se dividido em duas partes, que correspondes ás duas grandes fases do projeto, a anteproposta e a proposta.

A anteproposta engloba tudo o que antecede a realização do projeto, ou seja, definição e apresentação do projeto, objetivos, condicionantes, metodologia projetual, casos de estudo, condicionantes do projeto e toda a legislação aplicável.

Já na proposta encontra-se toda a fase de desenvolvimento do projeto, a organização do espaço descrita e justificada por piso, bem como o equipamento instalado em cada espaço. E ainda o processo de desenvolvimento de cada equipamento desenhado á medida.

Anteproposta

Identificação/definição do projeto

Fundamentação/Objetivos

Este projeto surge no âmbito da unidade curricular de Projeto de Design de Interiores e da vontade de dar uma nova vida a uma habitação unifamiliar que se encontra degradada. Pretende-se a criação de um *hostel*, direcionado para um público numa faixa etária jovem, os denominados “mochileiros”, que procura alojamento de baixo custo para um curto espaço de tempo (em média dois a três dias).

Castelo Branco é uma cidade que se encontra em crescimento, no entanto apresenta poucas soluções para este tipo de procura, sendo que se considerou que seria interessante apresentar uma nova proposta a esse nível, localizando-a no centro da cidade, a escassos minutos dos principais terminais de transportes públicos, na Avenida Nuno Álvares, do lado oposto da rua do Liceu com o mesmo nome.

O edifício escolhido é grande e tem várias divisões pelo que se torna possível responder às várias exigências desta tipologia de alojamento.

Um dos maiores objetivos deste projeto é que as várias áreas se tornem confortáveis para quem as for utilizar, mas que ao mesmo tempo transmitam alegria e um ambiente jovem. Procurou-se sempre satisfazer sempre as necessidades de adaptação a pessoas com necessidades especiais de mobilidade.

O programa tem de conter uma zona de receção, dormitórios e balneários comuns, cozinha e zona de refeições de acesso livre, uma zona social de convívio, zonas de acesso restrito para arrumos e lavandaria, e propõe-se ainda a instalação de uma sala de jogos.

Caracterização dos interiores

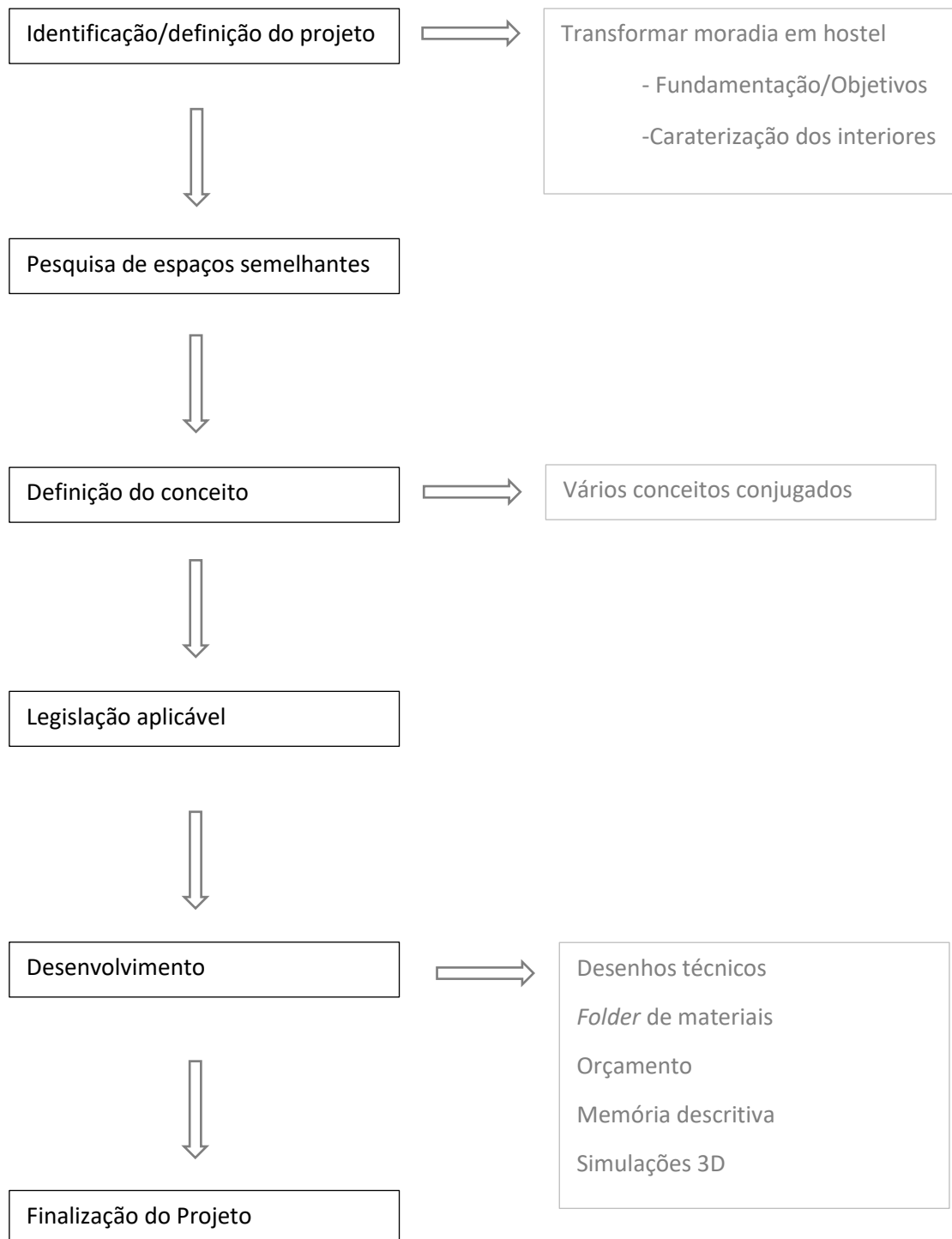
Os espaços interiores caracterizam-se no geral por áreas generosas com muitas divisões, algumas das quais entraram em desuso nos dias que correm nas casas de habitação unifamiliar.

A organização espacial faz-se pela distribuição ao longo de um corredor que se encontra central no edifício e dá acesso a todas as divisões e que se repete nos três pisos existentes.

Encontramos no geral espaços com janelas para o exterior que proporcionam a entrada de luz natural, e permitem a ventilação do espaço.

Metodologia Projetual

A metodologia projetual pela qual se guia este projeto tem como base a criada por Bruno Munari na publicação “Das coisas nascem coisas” (Munari, Bruno, Das coisas nascem coisas, Lisboa: Edições 70,1981 – Fonte: processocriativo.com), embora que com algumas alterações adaptando-a da melhor forma ao projeto em questão.



Plano de Trabalho

Tarefas/Meses	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai	Junho
Pesquisa	■	■					
Esboços		■	■				
Desenhos Técnicos			■	■	■		
Simulações 3D					■	■	■
<i>Folder</i>					■	■	
Memória Descritiva				■	■		
Relatório				■	■	■	■
Orçamento					■	■	
Últimos Acabamentos							■

Casos de Estudo

De modo a chegar a uma definição mais concreta do conceito do projeto foi realizada uma pesquisa de espaços semelhantes ao nível de programa e funcionalidade.

Os exemplos que se seguem serviram de inspiração pela justaposição de conceitos, cores e materiais utilizados, a organização do programa e serviços disponibilizados.

Yim Huai Khwang Hostel - Bangkok, Tailândia

Este *hostel* localizado no sudoeste asiático é um exemplo da utilização de uma paleta cromática variada e distinta que confere ao espaço um ambiente jovem e dinâmico, este conceito é utilizado na zona de circulação e zonas comuns e sociais. Já os dormitórios são pensados de acordo com um conceito mais simples e minimalista de modo a que se torne confortável e transmita calma. Os beliches estão ainda organizados para que proporcionem o máximo de conforto e privacidade possíveis.



Figura 1 – Zona de circulação, zona de convívio e dormitório, respetivamente,

Hostel Conii - Quarteira, Portugal

Neste exemplo destaca-se o facto ter havido uma preocupação em manter alguns dos seus traços originais. O programa é separado por piso (piso térreo para áreas comuns, piso 1 dormitórios mistos com balneários partilhados, e piso 2 para quartos duplos com sanitários privados), e cada piso é organizado em torno de um corredor central existente na construção original. É interessante também a utilização de painéis OSB no piso e revestimentos bem como os beliches e zona de dormitórios e balneários.



Figura 2 – Zona de dormitórios e balneários, respetivamente,

Condicionantes do Projeto/Legislação Aplicável

De acordo com o artigo 14º da portaria nº 63/2014 de 23 de abril só podem utilizar a denominação *hostel* os estabelecimentos de alojamento cuja unidade de alojamento predominante seja o dormitório, tendo por isso que o número de utentes em dormitório ser superior ao número de utentes em quarto, sendo que os dormitórios devem dispor de ventilação e iluminação direta para o exterior. Por cada cama deve haver um compartimento individual, com sistema de fecho e dimensões mínimas interiores de 55x40x20cm.

Devem ainda haver espaços sociais comuns, cozinha e área de refeições de utilização e acesso livre pelos hóspedes.

Quanto às instalações sanitárias podem ser comuns a vários quartos (balneários), mistas ou separadas por género, sendo que quando não se verifique a separação por género os chuveiros devem configurar espaços autónomos separados por portas com fecho interior.

Foram ainda consultados vários artigos da portaria 163/2006 de 8 agosto de 2006, de modo a tornar o edifício acessível a todos, de acordo com a legislação em vigor. E foi tida em conta a alínea d) do artigo 69º da portaria nº220/2008 de 12 de novembro que limita o comprimento de um espaço ao dobro da largura do mesmo.

Proposta

Conceito

Com base na faixa etária do público a que destina o projeto, pretende-se criar um ambiente jovem e dinâmico, que transmita alegria, principalmente nas zonas sociais. Contrastante com isto seria a zona de dormitórios, que se pretende um ambiente mais calmo e sossegado pelo que deve ser mais simples.

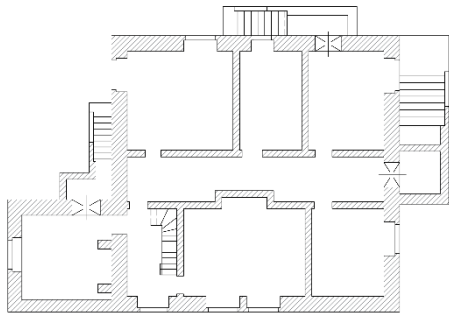
Deste modo, nas zonas comuns como, sala de estar, cozinha e zona de refeições terão cores e materiais mais fortes, como laranjas, azuis e verdes. Já nos dormitórios a paleta cromática será mais restritiva, limitada a branco, e aplicação de painéis OSB, havendo a possibilidade de pequenos apontamentos de cor.

Esta justaposição de conceitos, torna o ambiente equilibrado, uma vez que a simplicidade de uma zona da casa contrabalança o dinamismo da outra.

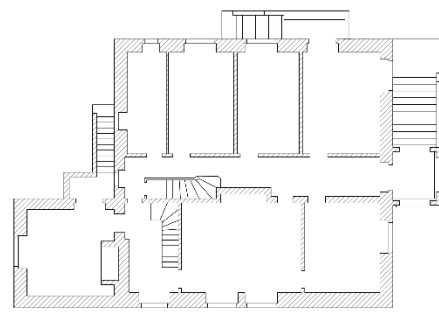
Descrição da Proposta

Organização do Espaço

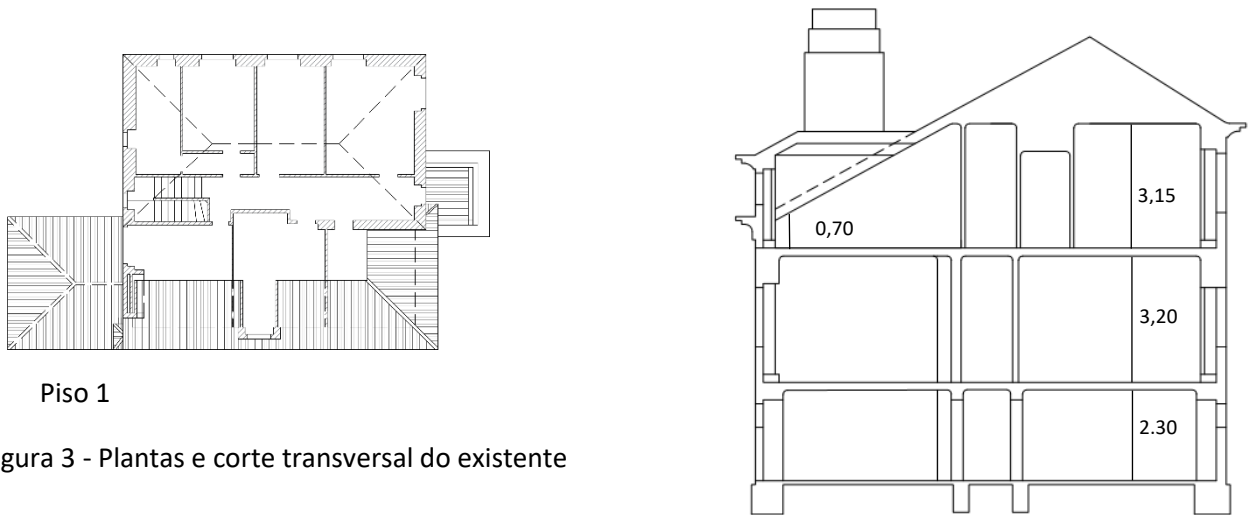
De modo a que o interior do edifício pudesse responder às exigências do programa de *hostel*, foram necessárias algumas alterações á organização espacial existente. A organização do programa manteve-se na maioria dos casos distribuída por um corredor central como já acontecia, as mudanças detiveram-se essencialmente na remoção e reposicionamento de algumas paredes para alargar e suprimir divisões.



Piso -1

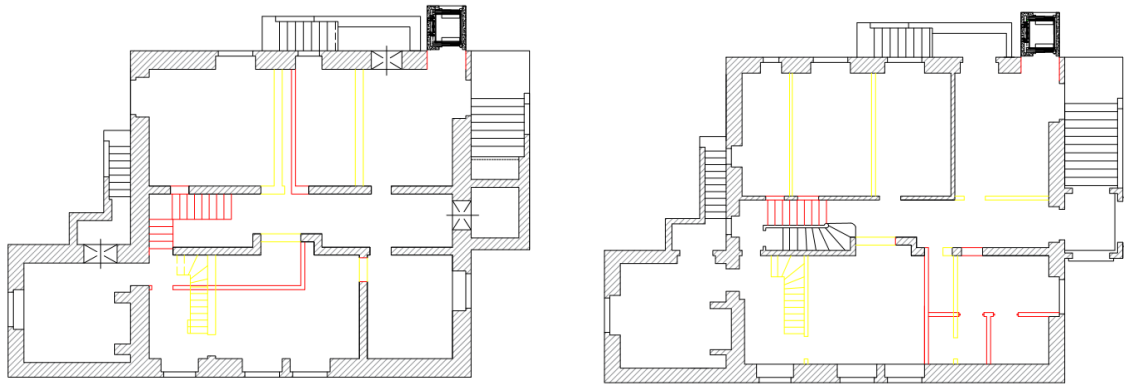


Piso 0



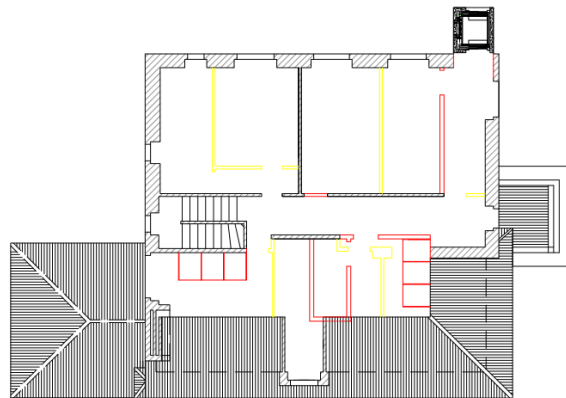
Piso 1

Figura 3 - Plantas e corte transversal do existente



Piso -1

Piso 0



Piso 1

Figura 4 - Plantas de Alterações

Piso 0

O piso 0 foi o escolhido para albergar todas as zonas sociais do estabelecimento, esta escolha recaiu sobre este piso não só por uma questão de lógica de organização, como pelo facto de que se esta ordem fosse invertida, a tranquilidade associada a um dormitório iria ser afetada.

De modo a facilitar o acesso á zona de receção, e a que esta fosse a primeira zona com os utilizadores dos espaços se deparassem ao entrar no edifício, procedeu-se á demolição da parede imediatamente á direita, esta decisão fez com que este espaço passe a ser aberto para o corredor que faz a distribuição para os restantes espaços.

Para que se conseguisse chegar a uma sala de estar com dimensões mais adequadas e confortáveis, assim deixam de existir três divisões passando a ser apenas uma. De acordo com a alínea d) do artigo 69º da portaria nº220/2008 de 12 de novembro, o comprimento de um espaço não pode exceder o dobro da largura do mesmo, assim este processo é permitido, uma vez que a largura do espaço é de 4,65m e o comprimento total depois das alterações fica em 7,90m.

Tendo em conta as dimensões confortáveis da cozinha (cerca de 3,95x4m), esta foi mantida no mesmo espaço em que se encontrava originalmente, sendo que foi reorganizada de modo a tornar-se o mais funcional possível, uma vez que poderá vir a ser utilizada por várias pessoas em simultâneo.

A zona de refeições foi posicionada imediatamente ao lado da cozinha de forma a facilitar e tornar o mais curto possível o trajeto entre as duas divisões, visto que são espaços de utilização autónoma dos hóspedes. As dimensões amplas do espaço permitiram solucionar de formas distintas o acondicionamento das zonas sentadas. O espaço tem um total de treze lugares sentados, este número é superior á lotação máxima do estabelecimento, no entanto esta decisão foi tomada tendo em conta o conforto e privacidade dos hóspedes, uma vez que há possibilidade de permanência de mais que um grupo em simultâneo o que poderia causar constrangimentos.

Por último, no piso foram posicionadas instalações sanitárias de serviço devidamente adaptadas a hóspedes com limitações de mobilidade. Optou-se por fazer a devida divisão por género e adaptar ambas.

Piso 1

No piso 1 foi pensada a zona de dormitórios. Como já foi referido anteriormente o edifício apresenta um corredor central que faz a distribuição para todas as divisões. Devido ao facto de ser o último piso do edifício, o pé direito do mesmo não se encontra todo com a mesma altura o que dificultou a organização do programa no mesmo (figura*). No entanto, o a zona de pé direito mais alto apresenta 3,15m de altura.

Optou-se por na zona com maior pé direito posicionar os dormitórios. Tendo em conta as dimensões do espaço foram pensados dois dormitórios, para tal foram demolidas duas das paredes existentes, passando a existir apenas essas duas divisões nessa ala do piso 1 (figura*).

Na zona com pé direito decrescente instalaram-se os balneários, para tal foi necessária a demolição de algumas paredes, e construção de outras como é possível observar na planta de alterações (figura*). De com o artigo 14º da portaria nº 63/2014 de 23 de abril, a separação por género é opcional bem como a separação de cada chuveiro. No presente caso optou-se por fazer tanto a separação por género como a de cada chuveiro por uma questão de conforto e comodidade para todos os hóspedes. Cada balneário está assim equipado com três cabines de

duche independentes e com fecho interior, bem como com uma casa de banho de serviço. Estas são as casas de banho de serviço ao piso de alojamento.

Sendo que o pé direito acaba em cerca de 0,70m, e este se revele bastante baixo, o espaço onde isso se revela foi aproveitado para zona de arrumação, num sistema de prateleiras com portas, onde os hóspedes podem encontrar produtos inerentes ao banho, como toalhas entre outros.

Piso -1

Sendo considerada a zona menos nobre da casa na cave (piso-1) foram solucionadas todas as questões relacionadas com arrumação e de acesso limitado. Imediatamente abaixo da zona onde se encontra a cozinha foi posicionada a zona de arrumação de produtos alimentares e relacionados (despensa). De maneira a facilitar o transporte dos alimentos, foi instalado um monta-cargas, de dimensões adequadas ao fim a que se destina. Mais uma vez este espaço manteve-se intacto, uma vez que respondia de forma adequada às necessidades.

Neste piso foi criada ainda uma zona de lavandaria, dividida em duas partes de modo a permitir o acondicionamento mais cómodo e organizado. Para tal criou-se uma passagem na parede entre duas das divisões, assim as duas funcionam em simultâneo, mas de forma autónoma uma vez que ambas têm acessos independentes.

Existe ainda uma outra zona de arrumação, esta foi pensada para acondicionar produtos de higienização e manutenção. Procedeu-se ao reposicionamento de uma parede de modo a que as dimensões da divisão se tornassem mais adequadas ao seu fim.

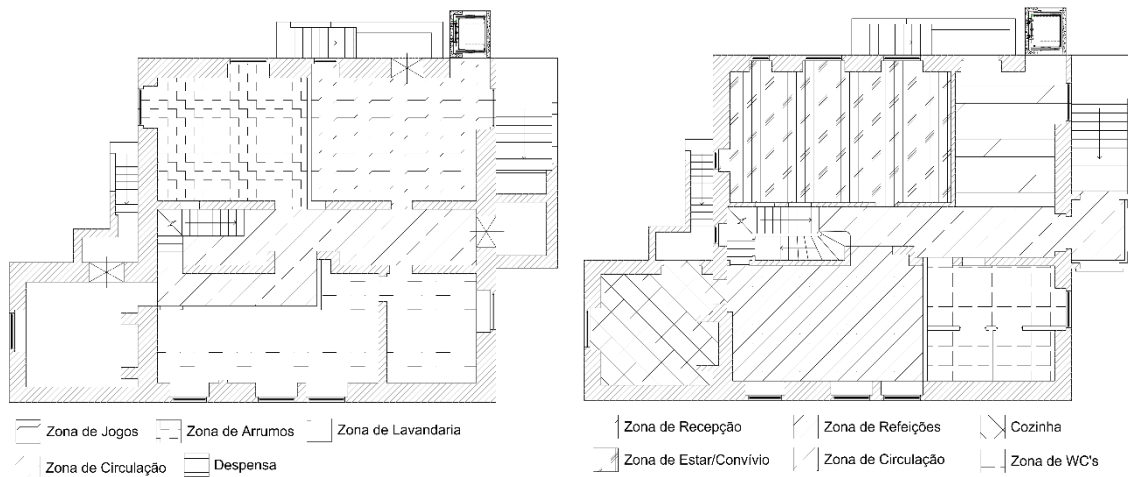
Após a instalação de todos os espaços previstos para este piso, haviam duas divisões sem qualquer tipo de funcionalidade. De modo a aproveitar este espaço, demoliu-se a parede divisórias existente e procedeu-se a instalação de uma sala de jogos. Este é um espaço que não estava previsto existir inicialmente, mas que se achou adequado ao espaço uma vez que este não teria utilidade.

É importante referir que se procedeu ao reposicionamento das escadas que dão acesso ao piso inferior de modo a que se pudesse proceder a uma melhor organização do espaço, tendo sido estas instaladas ao lado das escadas que dão acesso ao piso um, que foram mantidas no mesmo local.

Foi ainda instalado um elevador acessível pelo exterior devido à impossibilidade de instalação de uma rampa que desse acesso ao piso 0.

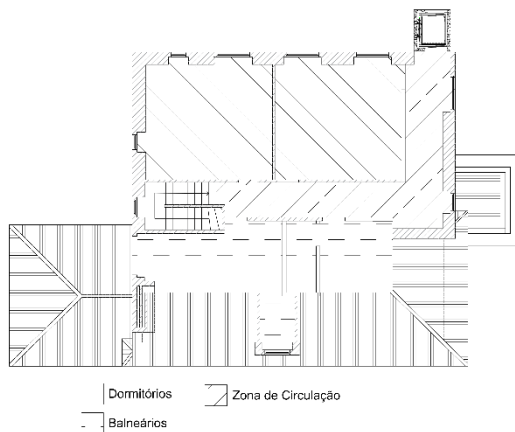
Descrição da proposta final

Nas figuras seguintes encontram-se as plantas de zonamento e de proposta, referentes ao resultado final após o processo anteriormente descrito.



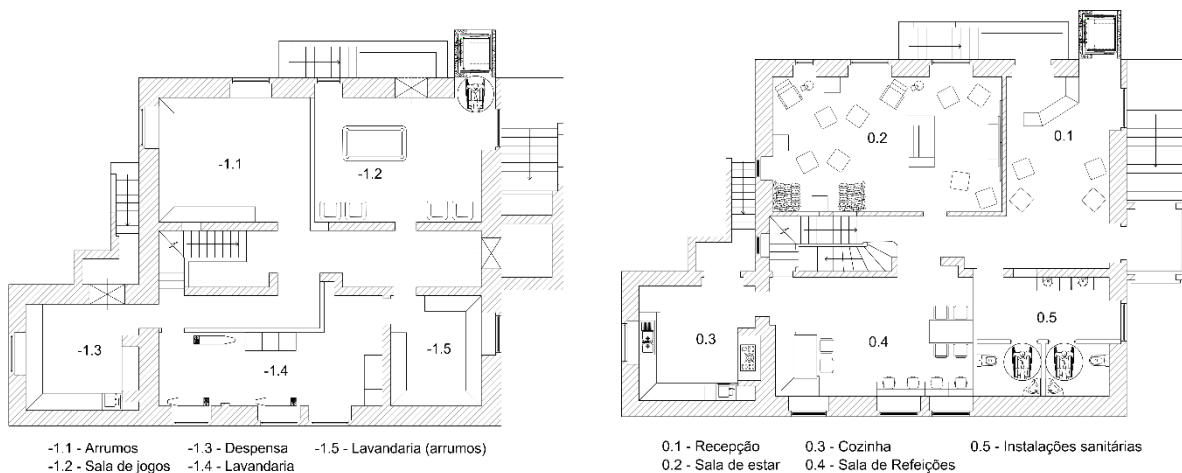
Piso -1

Piso 0



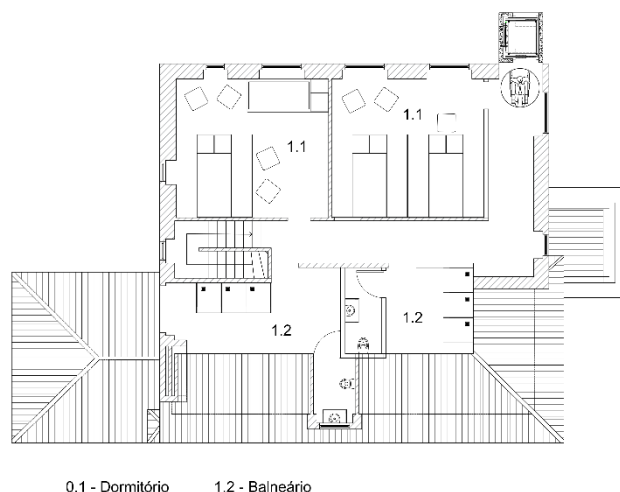
Piso 1

Figura 5 - Plantas de zonamento



Piso -1

Piso 0



Piso 1

Figura 6 - Plantas de proposta

Mobiliário e Equipamento

Piso -1

Tratando-se de um piso essencialmente de serviço em que a maioria dos espaços são destinados a arrumação, o equipamento trata-se na sua grande parte de prateleiras e módulos de arrumação.

Na despensa foram colocadas ao longo de todo o comprimento de duas das paredes prateleiras de modo a acondicionar produtos não perecíveis que se podem acondicionar em maior número de unidades. Estas foram pensadas com as dimensões exatas das paredes, tendo de ser fabricadas á medida, em placas OSB de modo a que continuem enquadradas no conceito do projeto. Foi ainda proposta a colocação de duas arcas congeladoras.

A zona de arrumos foi igualmente equipada com prateleiras em todo o comprimento de duas das suas paredes, fabricadas á medida em placas OSB e destina-se a arrumação de produtos de higienização e equivalentes.

A zona de lavandaria, uma vez que se divide em duas, foi pensada de forma a que uma das partes se destine efetivamente aos procedimentos efetuados numa lavandaria, como lavagem, secagem e engomagem de roupa, e assim foi equipada com três máquinas de lavar, três máquinas de secar e três ferros de engomar e respetivas tábuas. Já a segunda parte, destinada ao acondicionamento das peças devidamente tratadas foi equipada também com prateleira ao longo das paredes, fabricadas á medida com painéis OSB.

Já a sala de jogos, uma vez que se trata também de uma zona de convívio, além da mesa de bilhar instalada, foram ainda instaladas quatro poltronas.

Piso 0

Na receção foi criado um balcão com placas OSB. Este apresenta duas alturas de modo a adaptar-se a hóspedes com mobilidade condicionada, e apresenta uma altura interior inferior

á exterior de modo a conceder privacidade para dentro do mesmo aquando o atendimento. Foram ainda colocados alguns pufes de maneira a proporcionar assentos em caso de espera.

Sendo a sala de estar uma zona de convívio quis-se promover a interação entre hóspedes, no entanto foram criadas dentro do mesmo espaço zonas mais intimistas destinadas á leitura, sendo estas compostas por poltronas com um cadeeiro de pé para o mesmo fim. Além disso foram criadas duas zonas de convívio, uma em torno da televisão, com um sofá de dois lugares e pufes, e a mais á retaguarda da divisão com duas poltronas e mesa de apoio.

A cozinha está equipada com bancada e móveis de arrumação inferiores. A bancada acompanha duas das paredes em toda a sua extensão e fica em forma de “L” no final. Num dos cantos está instalado o monta-cargas que faz ligação com a dispensa. Os restantes equipamentos são o que se encontram comumente numa cozinha de habitação normal, como placa de indução, forno, frigorífico e micro-ondas, uma vez que se destina a utilização pelos próprios hóspedes.

A zona de refeições que liga diretamente á cozinha, foi equipada com três soluções diferentes de modo a responder a várias necessidades. Existe uma zona de balcão com bancos altos, mais indicada para pequenos-almoços e refeições rápidas, ao canto uma zona com uma mesa e um sofá de parede a que se acrescentam duas cadeiras, e ainda uma outra mesa com quatro cadeiras, num total de treze lugares sentados.

As casas de banho estão equipadas com todo o equipamento sanitário necessário á sua utilização, e com as barras de apoio por forma a torna-las acessíveis. Os lavatórios acessíveis encontram-se dentro da própria casa de banho havendo, no entanto, mais dois lavatórios á porta das mesmas, para uso mais corrente e de apoio á zona de refeições.

Piso 1

O equipamento instalado nos dormitórios é bastante reduzido, devido ao facto de se pretender que fosse um local tranquilo, reduzindo os equipamentos inserido apenas ao necessário evitam-se distrações com elementos acessórios, focando-se assim o seu conceito nessa calma. Inseriram-se assim nos dormitórios apenas beliches (desenhados á medida) que contêm um módulo de arrumação integrado, e ainda dois pufes de modo a conferir ao espaço mais conforto.

Nos dois balneários o equipamento instalado é igual. Foram criadas divisórias com fecho interior para as cabines de duche com painéis OSB. Dentro de cada cabine existe uma prateleira para acondicionar os produtos de higiene pessoal durante o banho, e um gancho para toalhas. Existem ainda módulos de arrumação desenhados á medida de modo a aproveitar da melhor forma o pé direito reduzido. Nas casas de banho foram instaladas sanitas e lava-mãos.

Pavimento

O pavimento escolhido para aplicar em todo o edifício foi o microcimento. A escolha recaiu sobre este material devido á sua resistência ao desgaste o que lhe confere uma duração elevada. Foi ainda tido em conta o acabamento homogéneo que proporciona.

Conclusão

Ao chegar á reta final deste projeto o balanço é bastante positivo, sendo que foi um grande posto de aprendizagem onde foi possível adquirir novas ferramentas que poderão vir a ser muito uteis num futuro próximo.

As condicionantes tiveram uma forte influência no resultado final, no entanto mantêm-se dentro das expectativas.

Bibliografia/web

<http://www.archdaily.com/789909/hostel-conii-estudio-ods>

<http://www.archdaily.com/527721/yim-huai-khwang-hostel-supermachine-studio>

<http://www.processocriativo.com/das-coisas-nascem-coisas/>

Anexos



1 – Zona de Refeições



2 – Zona de Refeições



3 – Zona de Estar



4 – Zona de Estar



5 – Dormitórios



6 – Dormitórios